

"Núcleo da crise é político"

por Edson Beó
de Brasília

"O núcleo da crise brasileira é político", definiu o secretário de imprensa da Presidência da República, Frota Neto. Por isso, ele cobrou dos partidos aliancistas maior solidariedade em torno do presidente José Sarney. "O que se cobra não é só participação no processo decisório mas, também, solidariedade em seus desdobramentos", salientou. O secretário, lembrou que "a política econômica do governo está afinada com a linha programática do PMDB", seu principal ponto de apoio político e de onde têm emergido as críticas mais contundentes. Frota Neto frisou que "governar não é um ato solitário, mas solidário".

No entanto, o secretário nega uma ameaça de desagregação do maior prato da balança aliancista, supostamente inconformado com a atual política econômica. Na sua opinião, as críticas pemedebistas não configuram um quadro de divergência do partido com o governo. Segundo Frota Neto, as discordâncias são mais entre setores do PMDB com a direção do partido, pela identidade de sua cúpula com o pensamento do governo, representada pela presença dos ministros da área econômica.

A propósito da questão, o líder do PMDB na Câmara dos Deputados, Luís Henrique, após manter uma audiência com o presidente José Sarney, no início da

noite de ontem, confirmou que a política da Nova República está sendo fiel aos compromissos pregados pelo partido, descartando a recessão, promovendo o pleno emprego e a melhor distribuição de renda. O líder endossou o apelo de Frota Neto em favor da solidariedade, afirmando que "a responsabilidade do PMDB não é apenas com os princípios programáticos, mas com o governo e a transição democrática". Luís Henrique admite certas defecções na legenda, mas ressalva que elas não representam a posição do partido, como instituição que participa do governo.

Luís Henrique vê as gestões do líder da maioria, Carlos Sant'Anna, em busca da adesão de outros partidos ao governo como "uma iniciativa normal de quem quer ampliar seus agentes favoráveis e reduzir o número de opositores". O deputado respondeu que o possível ingresso do PTB na base de apoio político do governo é "um ato de livre conveniência do presidente e um problema de economia interna do PTB". Mas, disse que o presidente, na audiência de ontem, assegurou-lhe que continua confiando plenamente nos dois partidos da Aliança Democrática, PMDB e PFL, como os pilares políticos de seu programa.

O secretário de imprensa, Frota Neto, explicou que a eventual adesão do PTB não significará a presença de um terceiro parti-

do na Aliança Democrática, que continuará sendo "um acordo político fechado" a qualquer outra agrilação. A participação do PTB ou de outro partido nessa linha de "solidariedade" e conclamada pelo governo, segundo explica Frota Neto, não implica necessariamente repartir espaços políticos nos ministérios, mas é um compromisso de o presidente da República estender a discussão dos problemas do País com outras lideranças partidárias na definição das medidas de governo.

O secretário explica que o compromisso de não adotar uma política de recessão para solucionar a crise econômica obrigará o governo a ter "mais paciência" com a situação atual. "O presidente não está pensando em editar nenhum pacote econômico", afirmou ele. Por isso, Frota Neto acha que a inflação deve continuar em ascensão até março, quando os fatores responsáveis pela inflação corretiva atual começarão a perder efeito. Até lá, o governo irá tomando providências gradativas para compatibilizar a produção, o consumo e a poupança interna, valendo-se de mecanismos fiscais e monetários que ele não especificou. Tudo isso, segundo salientou, através da negociação política com a classe parlamentar. Na sua previsão, só a partir de março a inflação começará cair, junto com as taxas de juro.